

AÇÃO COMUM



PORTE PAGO
DR - RIO
ISR - 52 - 431/81

MOBRAL
CENTRO CULTURAL/CICUT
SETAD - NUDOS

MOBRAL BIBLIOTECA

ORIGEM *W. Maciel*

Cr\$

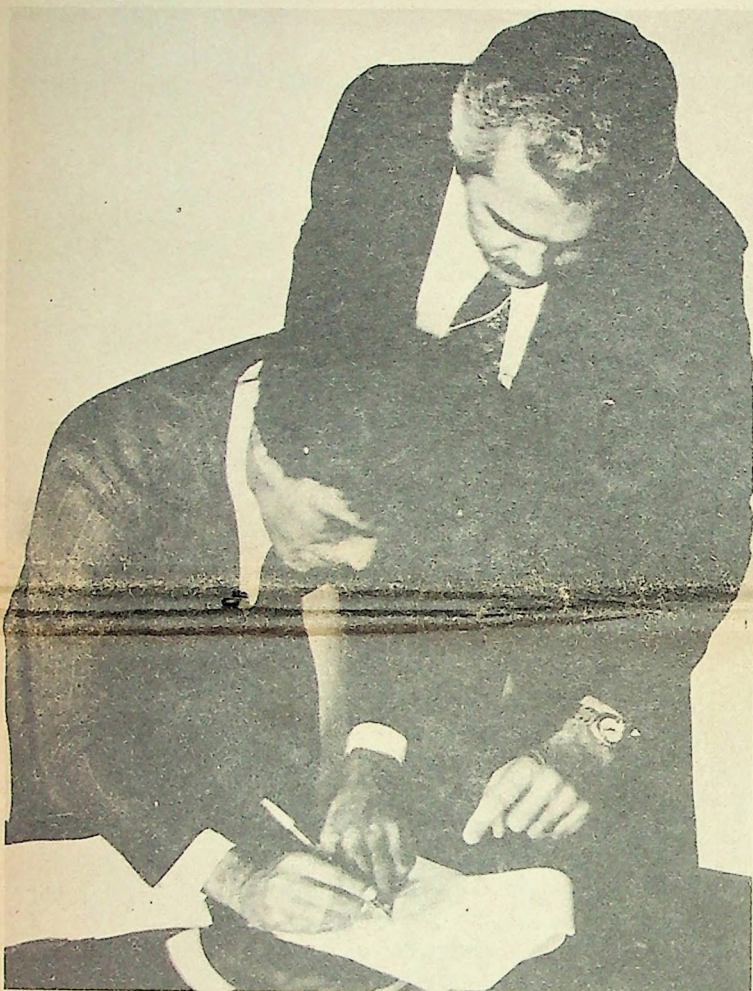
DATA 6 / 5 / 83

Rio de Janeiro, dezembro 1981

ano 3 n° 25

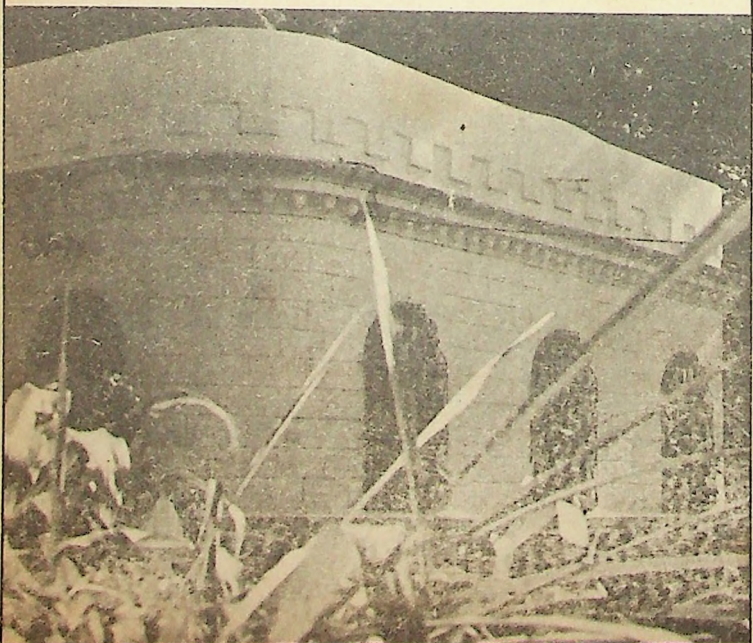
Convênio beneficia mais 140 mil crianças

pág. 5



Casa do Mobral um posto Atuante

pág. 11



cruz vermelha

pág. 2

Em dezembro,
as homenagens
a gratidão,
dos brasileiros,
pelos 73 anos
de bons serviços.



A PALAVRA DO PRESIDENTE

Após ter o seu espaço de atuação definido pelo Ministério da Educação e Cultura, e face à experiência desenvolvida em 1981, com a realização de um trabalho coerente com as reivindicações dos grupos menos favorecidos da população, a Direção do MOBRAL já tem estabelecidas as diretrizes para o Planejamento de 1982. Dando prioridade à Educação Básica e ao Desenvolvimento Cultural, através da participação da comunidade, a partir da sua manifestação das realidades que a envolvem, o ano de 1982 deverá caracterizar-se como um ano de mudança comportamental da Instituição, no que diz respeito à sua estrutura, à avaliação qualitativa das atividades desenvolvidas, abrangendo, entre outros, os seguintes aspectos: integração entre programas, qualificação dos agentes, conteúdo e metodologia, materiais didáticos e de apoio, duração e modalidades das diversas ofertas educacionais e operacionalização dos programas. Assim, com as suas ações direcionadas, preferencialmente, para o Programa de Educação Pré-Escolar, o planejamento do MOBRAL será elaborado a partir do perfil de cada Município, definido após levantamentos realizados pelos Supervisores e Coordenações. Esse planejamento privilegiará a clientela de baixa renda, concentrando-se, inicialmente, nas periferias urbanas e áreas metropolitanas, estendendo-se gradativamente ao meio rural, enfocando o Pré-Escolar, o Programa de Educação Supletiva e o de Desenvolvimento Cultural, principalmente. A ação comunitária será a metodologia, cujo núcleo de irradiação terá nas Comissões Municipais o seu espaço privilegiado, onde cada Núcleo/Grupo de Pré-Escolar, cada classe de Alfabetização, Educação Integrada, Educação para o Trabalho, cada Posto do MOBRAL terá no monitor, no alfabetizador, no professor, no responsável, um Agente Comunitário atento para as necessidades e aspirações dos grupos que se constituem a partir de sua clientela. Algumas propostas até então executadas não se enquadram nos grandes Programas do MOBRAL, mas serão desenvolvidas em 1982 como Projetos Especiais, tais como: Planejamento Familiar, Ação Cívico-Social com o Exército (ACISO) e Hortas Comunitárias, entre outros.

Entretanto, antes de mais nada é preciso que todos participem. Principalmente, do esforço para a solução dos problemas de sua comunidade. A educação é um problema de toda a Nação, de todas as pessoas. É fundamental que cada um perceba essa verdade e se considere responsável pela educação: de si próprio, dos seus filhos, da sua família e da sua comunidade.

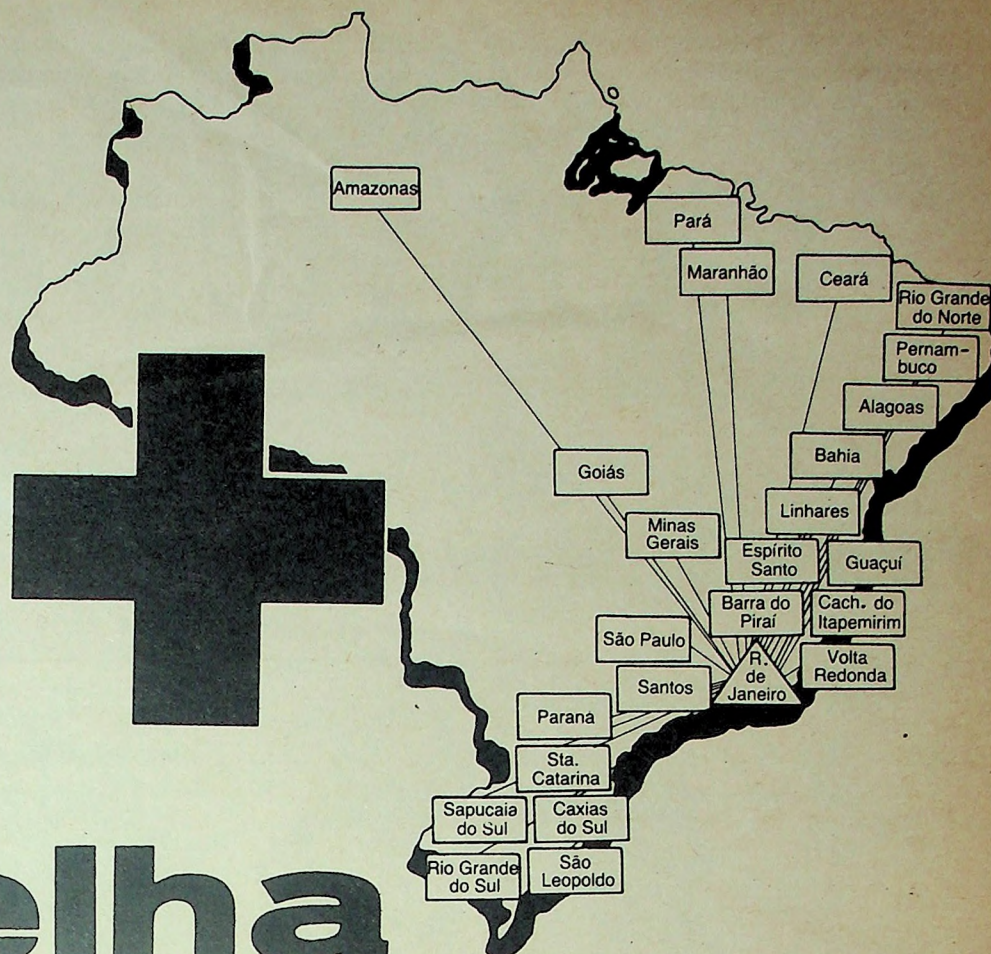
Quem é responsável, participa, ajuda a escola, acompanha o estudo dos filhos ou parentes, reclama quando acha que algo está errado e elogia o que há de bom. O Ministério da Educação e Cultura, a Secretaria de Educação de cada Estado, de cada Município, o MOBRAL, as escolas e os professores são partes integrantes de uma coisa só: a EDUCAÇÃO.

Certos de que essas diretrizes nos levarão ao objetivo comum, aproveitamos o ensejo desta última edição do ano para desejar a cada um e a todos - leitores, servidores e amigos do MOBRAL - um Feliz Natal e um Ano Novo pleno de saúde e realizações.

Claudio Moreira

Na guerra e na paz, nos desastres e nas calamidades públicas em qualquer âmbito, internacional, nacional, estadual e municipal, ela está sempre pronta a entrar em ação. Quando em guerra, nos campos de batalha, removendo e dando assistência aos feridos e refugiados. Na paz, atendendo a flagelados de enchentes, de epidemias e onde quer que se faça necessária a mão amiga do auxílio, do carinho e do conforto. Não faz nenhuma discriminação de nacionalidade, raça, religião, condição social ou opinião política. Abstém-se de tomar partido em hostilidades ou controvérsias de natureza política, racial, religiosa ou ideológica. Não tem nenhuma finalidade lucrativa, é única no mundo inteiro e promove a compreensão mútua, a amizade, a cooperação e a paz duradoura entre todos os povos. É a Cruz Vermelha que, neste 5 de dezembro, está fazendo 73 anos de Brasil.

73 anos de brasil cruz vermelha



UM POUCO DE HISTÓRIA

Tudo começou no ano de 1907, graças à ação de um médico - Dr. Joaquim de Oliveira Botelho - espírito culto e cheio de iniciativas, que quis também para o Brasil o que tinha visto em outros países. Com o auxílio dos colegas e de outras pessoas influentes ele conseguiu, na noite de 17 de outubro daquele ano, durante uma reunião da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, lançar a sua idéia e as bases para a organização da Cruz Vermelha Brasileira, marcando uma outra reunião para a aclamação da Diretoria Provisória, o que foi feito no dia 31 de dezembro, ficando assim constituída: Presidente - Dr. Oswaldo Cruz; 1º Vice-Presidente - Gen. Thaumaturgo de Azevedo; 2º Vice-Presidente - Alnte. Alves da Câmara; Secretário-Geral - Dr. Oliveira Botelho; Secretários - Dr. Jaime Silvado, Dr. Salles Filho, Dra. Antonieta Morpurgo e Tesoureiro - Monsenhor Amador Bueno. Foi essa Diretoria Provisória que, mediante um trabalho metódico, inclusive com a consulta a personalidades brasileiras da época, elaborou o projeto dos Estatutos da Sociedade, que foram aprovados em memorável reunião realizada no Salão da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, no dia 5 de dezembro de 1908. Seu registro e reconhecimento nos âmbitos nacional e internacional deu-se nos anos de 1911 e 1912, respectivamente. A Primeira Guerra Mundial (1914/1918) foi o fator decisivo para o grande impulso que teria a nova sociedade. As "Damas da Cruz Vermelha Brasileira", comitê criado por um grupo de senhoras da sociedade carioca, deu origem à Seção Feminina, que teria como primeira tarefa a formação do corpo de Enfermeiras Voluntárias. A semente frutificou e, a fim de permitir o funcionamento de outros cursos sugeridos pela Seção Feminina, foi criada e inaugurada, em março de 1916, a Escola Prática de Enfermagem. Durante o ano de 1918, e imediatamente após, a Cruz Vermelha Brasileira demonstrou o alcance de sua atuação, principalmente durante a calamitosa epidemia de gripe que assolou o mundo no após-

guerra. A Escola de Enfermagem, no Rio, foi transformada em isolamento e as enfermeiras se desdobravam nos diversos hospitais da Cidade, nas residências e nos Postos de Socorro. Nessa batalha tombou a primeira vítima, a aluna-enfermeira Cherubina Angélica Guimarães que, após participar dos trabalhos iniciais, contraiu a doença, vindo a falecer. Um ano mais tarde, em 1919, foi iniciada a construção do prédio definitivo, até hoje em funcionamento, e onde, em junho de 1924, começaram a funcionar outras atividades. Em setembro de 1935, o Rio de Janeiro era sede da III Conferência Pan-americana da Cruz Vermelha, com a presença do Comitê Internacional e de mais de 18 países das Américas, além de delegações de outras 17 associações internacionais, que participaram a título consultivo. Foi nessa ocasião que a praça já batizada pelo povo, passou a chamar-se, oficialmente, Praça da Cruz Vermelha.

SEGUNDA GUERRA - A PROVA MAIOR

A II Grande Guerra (1939/1945), à semelhança do que ocorrera na Primeira, iria dar novo impulso às atividades da Cruz Vermelha. Novamente a busca do paradeiro de parentes dos estrangeiros residentes no Brasil, constituiu-se numa importante incumbência. Até meados de 1946, as mensagens recebidas tinham atingido a impressionante cifra de 72.527. Porém, com o envio da Força Expedicionária Brasileira para a Europa, outros aspectos predominaram e assumiram papel mais relevante, mas o ponto alto foi a participação das Enfermeiras, das Samaritanas e das Socorristas Voluntárias da Cruz Vermelha Brasileira, na constituição dos quadros das nossas forças expedicionárias, como oficiais-enfermeiras do Exército e da Aeronáutica, nada deixando a desejar, em sua atuação profissional, junto às enfermeiras americanas, por exemplo. Além de suas tarefas normais, atuando diretamente nos campos de batalha, na Itália, as enfermeiras da Cruz Vermelha preparavam outras turmas para eventuais substituições. Foram mulheres que não hesitaram em trocar o conforto dos

seus lares, pelo futuro desconhecido e perigoso dos campos de batalha, sem outro interesse que não o de servir aos seus semelhantes. De novo em paz o mundo, a entidade não parou. Novas iniciativas e novas diretrizes permitiram outras atividades, ênfase especial a alguns setores.

INTEGRAÇÃO - A GRANDE META

Hoje, a Cruz Vermelha Brasileira, cuja sede continua sendo o Rio de Janeiro, engloba 25 filiais em todo o território nacional. São 8 escolas de enfermagem, 6 hospitais, 2 educandários, 1 orfanato, ambulatorios, dispensários e um grande número de obras de apoio social. Prepara recursos humanos nas áreas de saúde e educação, através de escolas e cursos, programas de treinamento e de prestação de serviços, orientados para as áreas mais carentes das comunidades. Promove campanhas para a doação voluntária e altruística de sangue e de córneas. Promove, na rede pública escolar, cursos de primeiros socorros, com o apoio do Departamento de Juventude, através de monitores voluntários da área biomédica, treinados nas escolas de enfermagem. Auxiliar de Enfermagem, auxiliar de serviços médicos, de instrumentação cirúrgica, de primeiros socorros, auxiliar de serviços odontológicos e de assistência ao recém-nascido são cursos ministrados também pela Escola de Enfermagem.

VOLUNTARIADO JOVEM

Fernando, jovem e sadio, vestindo a camiseta vermelha, foi quem nos provocou o contato com a Cruz Vermelha e, conseqüentemente, esta matéria. Apareceu na redação, pedindo exemplares do "Ação Comum", segundo ele, para serem usados nos trabalhos que exerce junto às comunidades. Daí a nos falar, entusiasticamente, sobre o voluntariado jovem da Cruz Vermelha foi um passo. Em poucos minutos soubemos que não só ele, mas centenas de outros jovens da sua idade, estavam "vestindo a camiseta" e "batalhando" por uma causa que consideram elevada e, com essa atitude, recru-

ação comum • ação comunitária • ação comum • ação comunitária • ação comum • ação comunitária • ação comum • ação comunitária

tando novos voluntários. Uma semana após, já na sede da Entidade, conhecemos, também o seu Departamento de Juventude, que difunde os Princípios Fundamentais e o Direito Humano Internacional, através de Delegados de Cruz Vermelha da Juventude, na rede escolar. Participa de atividades comunitárias e de apoio aos programas da Instituição, através do seu quadro de voluntários. Recruta e orienta jovens universitários que, no futuro, darão continuidade ao movimento, criando uma rede que tende a estender-se cada vez mais.

DOAÇÃO DE OLHOS - AINDA UM PROBLEMA

Embora as campanhas realizadas através da imprensa tenham obtido excelentes resultados e elevado o número de doadores para milhares, ainda assim são poucos os que, de maneira desprendida, deixam a luz dos seus olhos para quem só conhece a escuridão. Entretanto, o processo é simples e realizado de maneira respeitosa e dignificante. Para ser doador, não é necessário que a pessoa tenha visão perfeita. A córnea pode ser utilizada para transplantes, cirurgias lamelares (remendos) ou pes-

quisa. Desse modo, não há restrições quanto à inscrição de doadores com deficiências visuais como miopia, hipermetropia, vista cansada, astigmatismo, catarata ou outras doenças. Igualmente, não há limite de idade para ser doador. Os menores de idade precisam de autorização dos pais ou responsáveis para doarem os seus olhos. Os candidatos a transplantes devem se inscrever no Banco de Olhos da Cruz Vermelha e aguardar a sua chamada. Finalmente, o doador deve solicitar à sua família que cumpra a sua vontade, avisando imediatamente ao Banco de Olhos o seu óbito, uma vez que os órgãos doados deverão ser retirados, obrigatoriamente, no máximo até 4 horas após o falecimento. Se assim for, um cego poderá recuperar a visão perdida ou, pela primeira vez, ver o mundo que o cerca.

MAIS FILIAIS EM TODO O BRASIL

Ainda assim, mesmo que essa intensa atividade seja exercida, a Cruz Vermelha Brasileira não abrange todo o território nacional. Por isso, pede que as iniciativas partam das próprias

comunidades. Se você, leitor, não tem uma filial da Cruz Vermelha em sua cidade ou município, tome essa iniciativa. Fale com pessoas idealistas, de projeção em seu meio e de atuação social promova uma primeira reunião, seja onde for. O importante não é o local, mas sim o encontro. Depois disso, solicite à presidência nacional da Cruz Vermelha a permissão e as providências necessárias à criação da filial, apresentando a qualificação dos elementos humanos que integram essa comissão. É fácil e é muito importante. Por seu lado, a direção nacional o ajudará a providenciar tudo o que for necessário e, imediatamente poderá enviar os seus técnicos para a melhor estruturação e, até, para cursos. O endereço é: CRUZ VERMELHA BRASILEIRA - Praça Cruz Vermelha, nº 10/12 - CEP 20.230 - Rio de Janeiro.

O "Ação Comum", porta-voz de um outro órgão com as mesmas finalidades de promover a comunidade, elevando-lhe o nível do entendimento, da saúde e do progresso mental e material, sente-se feliz em dar as mãos à Cruz Vermelha Brasileira, reconhecendo e aplaudindo o seu valioso trabalho desses 73 anos.



No 72º Aniversário, a visita do Presidente da República e do Governador do Estado do Rio de Janeiro.

Ambulatório oftalmológico, outro serviço da Cruz Vermelha.



Prédio da direção nacional, no Rio de Janeiro.



Junte-se a nós

JORNAIS RECEBIDOS

ENCONTRO

setembro
Comissão Municipal do MOBRAL em Guará - DF
Redator Chefe - Elizabeth

MOBRAL na Comunidade

Ano 1 - nº 12 - setembro
Presidente - Djalda Neves Ribeiro
São João do Paraíso - MG/N

O COMUNICADOR

Ano 1 - nº 3
Jornal mensal comunitário de Beberibe - CE

O SABE TUDO

agosto
Editado pela Comissão Municipal do MOBRAL em Nova Roma - GO

O MOBRALFOR

Ano 1 - nº 1 - setembro
Formosa - GO

O MOBRALENSE ALEGRE

Ano III - nº 6 - agosto
Posto Cultural do MOBRAL em Campo Alegre - SC

AÇÃO COMUNITÁRIA

Ano 2 - nº 5 - agosto
Posto Cultural e Comissão Municipal do MOBRAL de São Carlos - SC

JORNAL DE INTEGRAÇÃO

Ano 1 - nº 5 - setembro
Órgão Oficial da Comissão Municipal do MOBRAL de Montenegro - RS

MOBRAL Na-Atividade

Ano 1 - nº 2 - setembro
Informativo da cidade de Natividade

O COLABORADOR

Ano 1 - setembro
Jornal do MOBRAL de Blumenau

ACIM

Ano 1 - nº 3 - outubro
Ação Cultural Informativa do MOBRAL de Campo Grande - MS

JORNAL ECO

Ano 1 - nº 2
Jornal Especial da Comissão Municipal do MOBRAL de Marzagão - GO

O GUARANI INFORMA

nº 4 - setembro/outubro
Órgão Oficial da Comissão Municipal do MOBRAL de Pirpirituba - PB

O JORBRAL

nº 18 - outubro
Editado pelo Posto Comunitário do MOBRAL de Recreio - MG

MOBRALENO

Ano 1 - nº 1 - setembro
Órgão Oficial da Comissão Municipal do MOBRAL em Montes Claros

MOBRAL na Comunidade

Ano 1 - nº 12 - setembro
São João do Paraíso - MG/N

O MOBRAL em Marcha

Edição Especial
Comissão Municipal do MOBRAL em Manaus - AM

JORNAL "O NAZARENO"

Ano 1 - nº 2 - setembro
Redação - Centro Cultural Dirceu Arcoverde
Nazaré do Piauí - PI

O MOBILIZADOR

Ano 1 - 1ª Edição - setembro
Comissão Municipal do MOBRAL de Aracati - CE

O CANOEIRO

Ano II - nº 4 - agosto/setembro
Informativo bimestral do Posto Cultural do MOBRAL em Manga - MG

Boletim Informativo do MOBRAL

Ano II - nº 15 - agosto/setembro
Serra dos Aimorés - MG/N

coluna do leitor

VISÃO SEM LENTE

*Deitei sem previsão de tempo,
Sonhei sem adormecer
Diante de um cenário natural
Da Bahia, entre o mar e a magia.
Silenciosa pude admirar
O que só tem na Bahia,
O envolvente lar de Janaína
A tocha resplandecente de Abaeté,
Sobre o brilhante Sol de Dois de Julho.
Minha percepção sensorial
Viu de perto o Guerreiro Tupinambá
No terreiro da Mãe Menininha,
Onde o samba de roda
Balançava sem parar;
As saias deslumbrantes das Baianas.
Vi a presença de todos os Santos
Só não vi o meu glorioso Benedito
Por que talvez foi esquecido
No romper da madrugada
Em sons harmônicos de violino
Matei minha sede com a felicidade
Da fonte viva da magia.*

Poema de Autoria da Supervisora de Área
HELENA SILVA MUNIZ
Ipiatú - BA

"(...) Além de várias notícias de interesse geral é importante saber que meus irmãos brasileiros recebem assistência de pessoas responsáveis.

Recomendo aos meus colegas alfabetizadores: vamos ajudar nossos irmãos brasileiros. Só assim eles podem ver o mundo por um prisma diferente".
RAIMUNDO MACHADO DA SILVA
Jesuíta - PR

"(...) Sinto saudades ainda do Jornal Ação Comum que recebo todos os meses pois sou admiradora do Calendário

rio que acompanha com aquelas receitas econômicas da Tecnologia da Escassez".

ENOC ALVES FEITOSA SANTOS
Arapiraca - AL

"(...) Menciono o número 22 do mês de setembro de 1981, na página 10 a reportagem "Criança presente na Vida Comunitária", um trabalho da 1ª Dama do Estado do Rio Grande do Sul, ao qual poderei dar o meu testemunho favorável, por estar entrosado neste trabalho. (...) É um trabalho estafante e prestado de forma gratuita. As dificuldades são enormes e em certos casos os obstáculos parecem intransponíveis. As deficiências se apresentam de toda a ordem. Os recursos cada vez menores. E as obras assistenciais cada vez mais abandonadas. O nosso egoísmo e consumismo chegam a apagar as virtudes cristãs. Somente uma AÇÃO COMUM nos parece uma saída para enfrentar os problemas".

LEO ERWINO DAPPES
Presidente do Círculo Operário Leopoldinense
São Leopoldo - RS

"Fico satisfeito com as informações deste jornal. Gosto muito de ler as notícias deste nosso Brasil. (...) Eu faço parte de uma entidade sindical aqui em Maceió, o sindicato dos empregados em comércio hoteleiro e similares. Vocês têm nos dado bastante apoio com este jornal e ficamos gratos por isto. Lemos e damos para nossos associados para que eles despertem os seus filhos através deste jornal.

Este jornal tem muita coisa de importante para nós que somos estudantes possamos aprender".

LUIZ COSMO DE OLIVEIRA
Vergel do Lago - Maceió - AL

Solicitamos às COEST/COTER, COMUN e Postos que editam jornais, o envio de um exemplar extra, que será encaminhado ao Coordenador de Comunicação Social do Ministério da Educação e Cultura, Dr. Antonio Praxedes.

O ESTADO
O mais antigo diário de Santa Catarina

Rádio GUARUJA
Maior potência radiofônica de Santa Catarina

AÇÃO COMUM
Editado pela Assessoria de Comunicação - ASCOM, do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL, Rua Voluntários da Pátria, 53 - Botafogo - Rio de Janeiro - CEP 22 270.

PRESIDENTE
Claudio Moreira
SECRETÁRIO EXECUTIVO
Terezinha Saraiva
SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO
Francisco Alves

Jornalista Responsável:
Mauro Júlio Amorim
— registro profissional nº 31 (SC)
Tiragem desta edição: 150.000 exemplares

O jornal Ação Comum está sendo distribuído pela firma Distribuidora Irmãos Reis Ltda

No caso de qualquer irregularidade no recebimento solicitamos comunicar à redação, Rua Voluntários da Pátria, nº 53 - Botafogo - CEP 22270 - R.J.

E se você está interessado em receber o "AÇÃO COMUM", mande-nos o seu nome e endereço completo, que mensalmente ele estará em sua casa.

ESTADO DE SANTA CATARINA
Secretaria da Indústria e Comércio

— CODISC —

AÇÃO CONTINUA NO PREPARO DE ESPAÇOS PARA NOVAS INDÚSTRIAS E MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA OS TRABALHADORES DE SANTA CATARINA.

— CODISC —

Companhia de Distritos Industriais de Santa Catarina

Rua Felipe Schimidt, nº 21 - Ars - 9º andar
Fone 22-1833 - Telex (0482)300CDIC BR.
Florianópolis - SC

Mobral dá vez aos que não têm voz

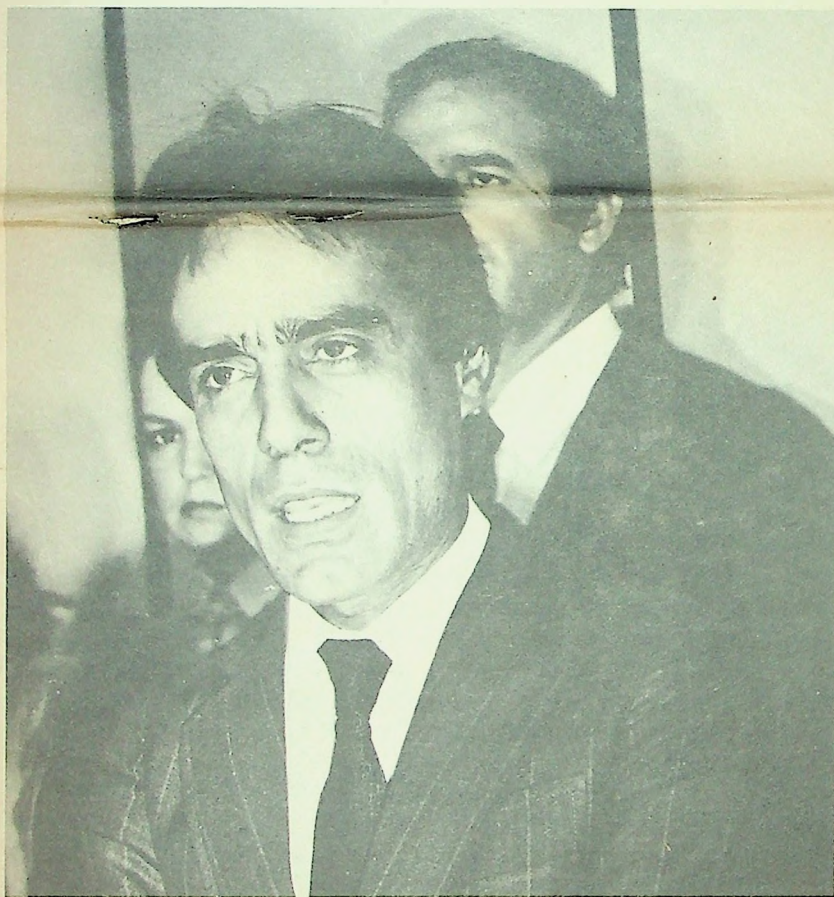
A educação básica no Brasil acaba de ampliar em 42 por cento a oferta de vagas para pré-escolares, na rede oficial de ensino em 1.981.

Com a finalidade de beneficiar mais 140 mil crianças na faixa de 4 a 6 anos, o Presidente do MOBRAL, Claudio Moreira, assinou dia 18 de dezembro, em Brasília, convênios com os Secretários de Educação de Estados e dos Municípios das Capitais, que ampliarão as oportunidades oferecidas às crianças em idade pré-escolar.

"Este é um momento realmente estimulante para o MEC, quando a ação rápida e efetiva do MOBRAL



Na foto, Adjar de Lima e Silva, Secretário de Educação de Goiás, Antonio Albuquerque, Secretário de Ensino de 1.º e 2.º Graus, Ministro Rubem Ludwig e Presidente do MOBRAL, Claudio Moreira.



Adjar de Lima e Silva falou em nome da comunidade educacional brasileira.

antecipa a nossa expectativa, iniciando em 1981 o que estava previsto apenas para 1.982". Com estas palavras o Ministro da Educação, Rubem Ludwig abriu seu discurso durante a solenidade de assinatura dos convênios.

"O MOBRAL é educação pré-escolar, é educação supletiva, é educação comunitária, cultura e desenvolvimento do homem", ressaltou Claudio Moreira.

Antes de convidar o Secretário de Educação de Goiás, Adjar de Lima e Silva, para a assinatura do primeiro convênio, o Presidente do MOBRAL, lembrou a frase ouvida por um técnico do órgão durante trabalho em campo: "O MOBRAL dá vez aos que não têm voz".

Logo em seguida, o Secretário de Educação de Goiás falou em nome da comunidade educacional de seu estado e toda a federa-

ção, fazendo chegar ao Ministro Rubem Ludwig os cumprimentos pelos critérios educacionais hoje vigentes em seu Ministério.

RECURSOS E ESFORÇOS

Em termos financeiros, a assinatura dos convênios representa um esforço do MOBRAL e do MEC da ordem de Cr\$ 700 milhões (os recursos anteriores estavam na faixa de Cr\$ 40 milhões) que deverá ser somado aos diversos esforços financeiros de cada estado.

Tais recursos, segundo termos do convênio, deverão ser aplicados em gratificação de monitores, material pedagógico básico, aquisição ou complementação de merenda, material permanente e equipamento escolar.

"Estes cruzeiros que agora destinamos às nossas crianças, frutificarão - disse o Ministro. É preciso que olhemos com grandeza este pequeno momento. Não apenas em suas dimensões geográficas, mas humanas e sociais, para que todos tenham direito àquilo que cada um deve ter. E isto se consegue pela base. Os que têm voz estão se manifestando, os que não têm nós nos manifestaremos por eles, com todo o empenho e com toda nossa dedicação". Foram ainda testemunhas destes momentos vividos com entusiasmo e certa emoção, o Secretário de Ensino de 1.º e 2.º graus, Antonio Albuquerque e a Secretária — Executiva do MOBRAL, Professora Terezinha Saraiva.



O MOBRAL antecipa nossas expectativas, diz o Ministro Rubem Ludwig.

RETROSPECTIVA 81

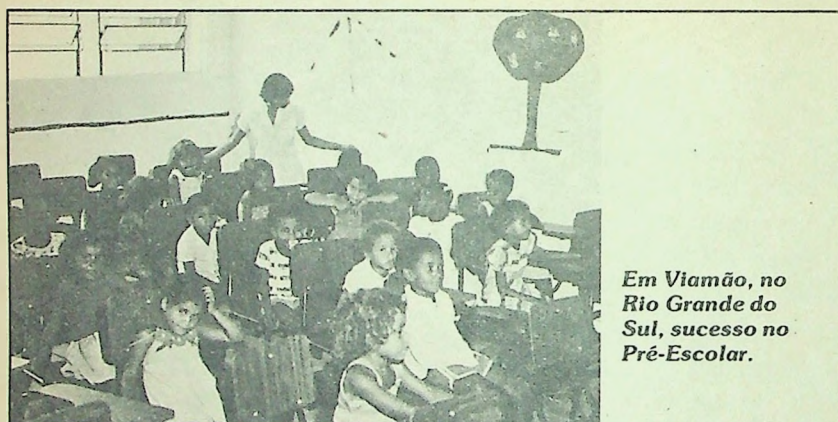
1981 foi um ano pleno de atividades para o MOBRAL, que solidificou mudanças previstas anteriormente e introduziu novos programas e projetos que já estão sendo executados e continuarão no ano que vem, dentro dos objetivos a que se propõe, sem no entanto deixar de lado atividades como a mobilização e a ação comunitária, veículos naturais para a consecução desses projetos e programas. Assim sendo, nada mais natural do que, nesta última edição do ano, rememorarmos as principais matérias publicadas em 1981, quer pela sua importância, quer pelo seu alcance, gerando posteriormente novas ações, através do exemplo publicado no "Ação Comum".

Janeiro

Em Viamão, no Rio Grande do Sul, o programa Pré-Escolar apresentava os primeiros resultados, já com 12 clubes de mães desenvolvendo o projeto "Criança Presente". Aproximadamente seiscentas crianças estavam sendo atendidas, com recursos provenientes de diversas promoções realizadas pelos próprios Clubes de Mães, com o apoio integral da Primeira Dama do Estado. Paralelamente, o MOBRAL desenvolvia ali o PES — Programa de Educação Comunitária para a Saúde, e o PETRA — Programa de Educação Comunitária

vez mais ativa, chegando ao aprendizado de corte e costura, com a finalidade de confeccionar uniformes para as crianças. Além do teatro infantil, de jogos e brincadeiras, cada município descobria e inovava maneiras de melhor atender a crianças dessa faixa etária.

Também em janeiro, o Ação Comum noticiava o Encontro de Curandeiros e Rezadeiras do Rio Grande do Norte, ocorrido um mês antes. Membros das Coordenações de Minas Gerais, Pernambuco e Rio de Janeiro, juntamente com médicos, jornalistas, fotógrafos e curiosos, assistiram às experiências e relatos de



Em Viamão, no Rio Grande do Sul, sucesso no Pré-Escolar.

para o Trabalho. Em Passo Fundo, o Programa Pré-Escolar também era intensamente desenvolvido, com as integrantes dos Clubes de Mães se revezando no atendimento às crianças. Mas não foi só no Rio Grande do Sul. Em Minas Gerais, igualmente, o Pré-Escolar era implantado, crescia e apresentava os primeiros resultados. Em Sete Lagoas, por exemplo, as monitoras eram estudantes do 3º ano da Escola Normal Padre da Mata que, além do atendimento, estudavam, em classe, a Educação Pré-Escolar. Com o apoio da Secretaria da Saúde e da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, além de outras entidades públicas e privadas, o Programa caminhava a largos passos, atingindo mais tarde os municípios de Nanuque e Governador Valadares, onde a participação das mães era cada

567 curandeiros, procedentes de 143 municípios. Portando ramos de plantas, citando orações e receitando ervas medicinais, os curandeiros deram consultas e forneceram informações que, transmitidas oralmente de pai para filho, têm-se perpetuado através dos tempos. "É preciso unir a sabedoria popular à ciência" — disse na ocasião o Dr. Salatiel Silva, um dos médicos que, a convite do MOBRAL, forneceram orientações sobre higiene e saúde aos participantes. Ao mesmo tempo, o Dr. Iaperi Araújo, um especialista no assunto, dizia: "a medicina do povo tem influências marcantes das raças que formaram a base étnica do homem brasileiro. Dos indígenas, nos veio o conhecimento das propriedades farmacológicas da flora, conhecimento esse que se deve em grande parte aos jesuí-

No encerramento do Encontro, uma comitiva de 25 curandeiros/rezadeiras foi à casa do folclorista, antropólogo e historiador Luís de Câmara Cascudo. Aos 82 anos, surdo, com problemas de visão, mas perfeitamente lúcido, Cascudo submeteu-se ao ritual feito em sua homenagem. Ao agradecer, lamentou não poder ouvir as orações, as expressões usadas pelos curandeiros — uma tradição oral que, no decorrer dos anos, ele resgatou da boca do povo para os seus livros.

E Maria de Lourdes Guerra, Coordenadora do MOBRAL e promotora do Encontro, terminava assim: "queremos canalizar — sem interferir no modo de agir — a liderança e o prestígio do

Em Natal, no Rio Grande do Norte, 567 curandeiros e rezadeiras reuniram-se num encontro pioneiro no Brasil.



tas que, em suas missões de catequese, colhiam as informações de valor medicinal das nossas plantas e as registravam em seus diários. E é esse exatamente o trabalho que o MOBRAL vem fazendo agora, coletando dados no campo, registrando receitas para, em seguida, devolvê-las às comunidades, através de publicações especiais". Para Maria de Lourdes Guerra, a Coordenadora do MOBRAL do Rio Grande do Norte, o objetivo do Encontro não se limitou à pesquisa de cunho cultural: "além de proporcionar a troca de experiências e o intercâmbio de informações entre os participantes, procuramos, neste primeiro encontro, despertar a consciência do papel que cada um representa dentro da comunidade. Pois, a seu modo, o curandeiro exerce uma liderança e é figura respeitada na cidade; para os doentes que vão procurá-los, o que eles dizem é lei"

curandeiro, para a divulgação dos programas de higiene e saúde. Queremos que, junto com suas orações e seus remédios feitos de folha do mato, ele diga que a água deve ser fervida; que a mosca contamina os alimentos, transmite doenças, enfim, que alerte o povo para os perigos caseiros do dia a dia. Pela receptividade alcançada em Natal, estou certa de que, com o tempo e o trabalho que vamos desenvolver em campo, os curandeiros colocarão os seus poderes místicos a serviço da coletividade, esclarecendo aquilo que o povo desconhece. Agindo assim eles poderão, além de curar, ajudar a evitar doenças".

Março

Em março, uma notícia importante, dentre todas as demais igualmente válidas, publicadas pelo "Ação Comum": o MOBRAL recebeu comenda especial pela sua participação no V Con-

Terranova: 300 famílias gaúchas começavam vida nova em Mato Grosso.



RETROSPECTIVA 81

gresso Internacional de Odontologia, realizado no Rio de Janeiro. Representando o Presidente, o Gerente do Programa de Educação Comunitária para a Saúde recebeu a comenda, outorgada a personalidades que, de alguma forma, contribuíram na pesquisa ou ajuda ao movimento de prevenção da cárie dentária. Além do MOBRAL, foram agraciados o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, representado pelo seu Presidente Jessé Montello; a Secretaria Estadual da Saúde, o jornal "O Globo", através do seu Presidente, Roberto Marinho e o Professor Kauko Maekinen, da Universidade de Turku, na Finlândia. O Congresso deu destaque ao fato de que a prevenção de cáries é muito barata, ao contrário do que se pensa, bastando, apenas, a mudança de maus hábitos alimentares e a prática de recomendações dos dentistas: escovar os dentes três vezes ao dia e evitar os alimentos açucarados, principalmente entre as refeições. Além disso, destacou a necessidade do uso de alimentos crus - frutas e verduras - para se fazer uma limpeza mecânica, ajudando na remoção da placa dentária e massageando as gengivas, conselhos e técnicas essas preconizadas pelo MOBRAL, através do seu programa de saúde, em todo o País.

Abril

Na edição de abril, uma matéria chamou a atenção dos brasileiros, ao retratar um movimento de proporções gigantescas: uma grande tarefa comunitária em Terranova, no Estado do Mato Grosso. Cerca de 300 famílias de pequenos agricultores gaúchos, que viviam na região de Nonoai, no Rio Grande do Sul, transferiram-se para lá, ao sofrerem as primeiras ameaças pela ocupação indevida de terras indígenas. Dividida em 9 agrovilas, Terranova cedeu 200 hectares a cada agricultor, sendo que somente 100 deles poderiam ser desmatados, o que já seria suficiente para manter ocupada a mais numerosa família. Foi ali que começou um trabalho importante - o diagnóstico social e a organização de grupos feitos pelo MOBRAL e pela Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado do Mato Grosso. Poucos meses depois, com a plena aceitação, respeito e admiração pelo trabalho do MOBRAL, Terranova já fazia grandes progressos. Mesmo sem contar com salas de aula, o Pré-Escolar já funcionava ao ar livre. No 1º Grau, os alunos estudavam em salas rústicas, em cadeiras e bancos fabricados pelos próprios pais. Foram montados armazéns em todas as agrovilas. Durante a temporada de chuvas (novembro a março) foi criado um Plano de Emergên-

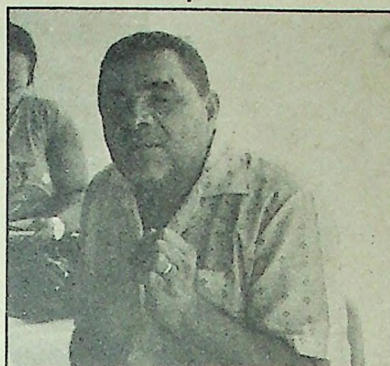
cia para ocupar a mão-de-obra ociosa, ocasião em que os agricultores também receberam instruções sobre como lidar com as diversas culturas permanentes. Para definição dos principais problemas da região e de lideranças, foi realizado um seminário, na Pastoral do Migrante, em Cuiabá. A regularização dos lotes, a necessidade de cursos profissionalizantes, assistência médica, melhoria do ensino, campanha de documentação e melhoramentos gerais foram problemas levantados e cujas soluções tive-



"Sou feliz! Sinto-me útil" - assim se definia Antonio Lemkuhl Neto, lavrador, professor e amigo da comunidade de Alto Paciência, no Paraná, em maio.

ram início imediato. O trabalho da Coordenação Estadual do MOBRAL de Mato Grosso, árduo e corajoso, fez com que as imensas distâncias fossem vencidas em contatos menos espaçados, que perduram até hoje. A Coordenação, em Cuiabá, continua sendo o local mais procurado pelo colono que vai à Capital em busca do que quer que seja. Graças à confiança que deposita na Fundação e seus representantes, há uma ligação permanente e a imediata aceitação de qualquer programa lançado, o que faz com que Terranova consiga progredir cada vez mais.

Ao contribuir, dentro da sua linha de ação comunitária, para crescimento e fortalecimento das Associações de Moradores, o MOBRAL viu surgirem mais de trezentas dessas entidades só em favelas, bairros e periferias do



O cego Isaac, líder comunitário, também figurava na edição de junho.

Rio de Janeiro. No mês de abril, o "Ação Comum" destacava a força dessas associações que, inclusive, foram as responsáveis pela visita do Papa ao Vidigal, o maior acontecimento na história daquela comunidade.

Entretanto - também destacava o "Ação Comum" de abril - a idéia de que as Associações de Moradores surgem apenas quando existem grandes problemas, não é correta. Em muitos casos, essas entidades surgem normalmente, como foi o caso da Associação de Moradores do Bairro de Laranjeiras, na zona sul do Rio. Segundo o seu Presidente, na época, esse tipo de organização, além de resolver os problemas imediatos que surjam numa rua ou no bairro como um todo, também é um elemento, um fator de interligação entre as pessoas. O trabalho do MOBRAL frutificou e, atualmente, mesmo os bairros de classe média, média-alta e alta, também já começam a formar entidades desse gênero, para a defesa da ecologia, limpeza e melhorias gerais.

Maio

"Sou feliz! Sinto-me útil!" Assim começava, na edição de maio, a carta de Antonio Lem-

kuhl Neto, de Alto Paciência, Município de Manoel Ribas, no Paraná. Colocado na galeria de Heróis Ocultos do MOBRAL, Antônio era apresentado a todo o Brasil como um exemplo de otimismo e de capacidade de trabalho e de amor ao próximo. Sem os dois braços e completamente deficiente fisicamente, Antonio leciona para crianças e adultos. Tem a sua própria roça e capina, joga futebol, ensina catecismo e participa ativamente da vida da sua comunidade. Em sua carta, escrita com o pé, Antonio diz mais: "que cada um aceite-se como é. Acredito que o trabalho é um dever. Sem ele ninguém deve viver, porque ele realiza o ser humano. O estudo é a melhor coisa que tem, porque sem ele não se pode viver de maneira integral". E termina agradecendo e elogiando o trabalho do MOBRAL e a comunidade em que vive e onde tanto trabalha, como se fosse ele o devedor. No Ano Internacional do Deficiente Físico, quando o mundo inteiro se une em campanhas de solidariedade e de amparo àqueles que não tiveram a felicidade total de nascerem perfeitos fisicamente, o "Ação Comum" não poderia deixar de, ao realizar esta retrospectiva de 1981, novamente registrar a sua admiração e o seu respeito a esse notável exemplo que é Antonio Lemkuhl Neto.

Junho

Dentre as atividades registradas na edição de junho, uma delas chamava a atenção pelas suas dimensões: a implantação do programa Pré-Escolar nas terras da seringa, em plena Amazônia. Dando seqüência às sugestões emanadas dos órgãos competentes, o MOBRAL e a Supe-



Em julho, os Coordenadores de todo o Brasil, reunidos no Rio, receberam a visita do Ministro da Educação e Cultura.

RETROSPECTIVA 81

rintendência da Borracha deram início a um trabalho pioneiro e de grandes proporções, ao penetrarem numa área antes totalmente abandonada, visando a propiciar a melhoria geral às populações dos seringais nativos da região amazônica. Lá, os técnicos do MOBRAL encontraram uma situação quase calamitosa, onde se sobressaíam a falta de condições de abrigo, a precariedade de condições de saúde e higiene, com a conseqüente proliferação de enfermidades que projetavam elevados índices de mortalidade geral e infantil. Com a criação das miniusinas de processamento de látex, então em implantação, o MOBRAL estava se preparando

sanfoneiro respeitado. Ainda em Petrolina, aos 29 anos, perde a visão, mas ganha o amor de dona Eunice, hoje alfabetizadora do MOBRAL, que viu o povoado onde moravam crescer e levar o nome do marido: Isacolândia. Assim, enquanto dona Eunice prepara as aulas para a sua escolinha, Isaac está sempre às voltas com reuniões comunitárias, criação de postos de saúde e, como não poderia deixar de ser, de versos e composições populares. E é ele quem diz: "acho que aflorou em mim uma sensibilidade ainda maior, depois que fiquei cego. O local, aqui, era uma usina de coroa, abandonada. Resolvi cuidar da gente de lá,

Estados e Territórios; o novo direcionamento da Fundação - sem a perda dos seus objetivos essenciais - para a educação básica, e o fato daquela reunião dar prosseguimento à reunião de Brasília, com os Secretários de Educação de todo o País. "O MOBRAL é uma experiência pioneira no mundo", disse o Ministro. "É uma organização, uma estrutura que já tem personalidade própria; que conhece realmente aquele meio onde está inserido. Daí porque não há no MOBRAL qualquer problema de ausência de convicções, até pelo contrário, eu sinto em todos aqueles com quem converso, uma dose elevadíssima de convicção e entusiasmo pela tarefa que cumprem. Daí porque por vezes me perguntam por que o MOBRAL foi direcionado nesse rumo? A razão é óbvia: era o melhor instrumento de que se dispunha para que isso fosse feito. Não há dúvida nenhuma, e os senhores todos sabem, foi a primeira decisão tomada. Decisão da qual não me arrependi um minuto sequer; pelo contrário, a minha vinda aqui para cumprimentá-los, para conhecê-los e para dizer-lhes estas poucas palavras, é exatamente nesta direção: de que eu confio no MOBRAL. E muito mais do que eu, que transitoriamente estou nessa função, o povo brasileiro confia na ação do MOBRAL". Ao final do discurso, e após ouvir explicações do Presidente Clau-

dio Moreira, o Ministro Rubem Luciwig cumprimentou um por um todos os Coordenadores e demais servidores presentes, detendo-se, às vezes, para pedir ou ouvir detalhes sobre algumas regiões.

Setembro

Pela primeira vez, desde que o "Ação Comum" é editado, a reportagem vai a um presídio, atraída principalmente pelos cursos de Alfabetização e outros que o MOBRAL desenvolve em seu interior. No caso presente, o Presídio Central de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, onde os internos também desenvolvem atividades lucrativas, como confecções de sacolas e costura de uniformes militares, entre outras, de cujo lucro são retirados 20% para o presídio, ficando os restantes 80% para os presidiários, que os entregam às suas famílias. No Brasil, mais de 5.000 internos em presídios são atendidos pelo MOBRAL, que vem desenvolvendo esses vários programas, com o apoio das Secretarias de Justiça e de Assistência Social, principalmente. Pouco tempo antes, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a Secretaria da Justiça também havia realizado a III Semana do Encarcerado. Logo em seguida, em vários Estados, alguns acordos começavam a surgir, visando ao atendimento, também, dos filhos dos presidiários, através do programa Pré-Escolar. No Presídio Central de Porto Alegre, muitos diziam não poder, até dois meses atrás, sequer reconhecer a letra A. Agora, no entanto, já liam com desenvoltura. Ao mesmo tempo, no Instituto Feminino Madre Pelletier, também em Porto Alegre, igualmente foi firmado um convênio com o MOBRAL, através do qual as presidiárias estavam sendo treinadas para prestarem atendimento Pré-Escolar, numa creche existente no estabelecimento, a crianças até 6 anos de



Num presídio, em Porto Alegre, nosso repórter (no centro, ao fundo) acompanhou um excelente trabalho de recuperação.

do para desenvolver vários dos seus programas. A previsão inicial era a da criação imediata de galpões comunitários, orde seriam desenvolvidas todas as atividades comunitárias, iniciando-se com o Pré-Escolar e continuando com a Alfabetização de Adultos, além dos programas de Saúde e demais ligados ao desenvolvimento comunitário. Só a penetração na área e os primeiros contatos com os seus habitantes já renovaram as esperanças dos que vivem da extração da borracha e que não tinham mais perspectivas de, pelo menos, ver os seus filhos com um futuro melhor, longe de trabalhos tão árduos e tão pouco compensadores.

Também na edição de junho, um destaque para Isaac Cordeiro, poeta do cordel, sanfoneiro de mão cheia, paraibano por acaso e pernambucano de coração. Pelos idos de 1959, Isaac era ainda um rapazote recém chegado da Paraíba, que iria encantar, com os seus 26 anos e o auxílio do acordeon, o coração da pacata cidade de Petrolina. Nessa época, contam, já era um

que vivia abandonada, sem nada. Sabe, sou muito persistente, quando desejo alguma coisa. Pedi e pedi muito. O Prefeito acabou cedendo. Hoje há água e luz, um grupo escolar para as crianças. Gosto disso. Gosto de servir ao próximo". Hoje, crescendo sempre, Isacolândia experimenta a vivência tudo que lhe é proposto e que se volte para o desenvolvimento e o conforto comunitários. Sua horta - também comunitária - é motivo de orgulho dos habitantes. E tudo, graças às muitas visões desse cego chamado Isaac.

Julho

O grande destaque desse mês foi a presença do Ministro Rubem Ludwig, da Educação e Cultura, no Encontro Nacional de Coordenadores Estaduais e Territoriais do MOBRAL. Falando aos participantes do Encontro, o Ministro ressaltou três objetivos principais da sua vinda ao Rio, especialmente para o evento: um contato pessoal com cada um, na medida do possível, prestando-lhes uma homenagem pelo trabalho que realizam em seus



Na Serra João do Vale, no Rio Grande do Norte, o Presidente do MOBRAL manteve contatos com os moradores.

ACAO COMUM

RETROSPECTIVA 81

idade, muitas delas levadas ainda no ventre materno para o interior da prisão. Em ambos os presídios - o masculino e o feminino - os internos aprendem depressa, enquanto a liberdade não chega, demonstrando fome de saber, de existir, de preparar-se para a volta a um convívio com suas famílias e com a sociedade.

A fim de melhor conhecer o trabalho que a Coordenação Estadual do MOBRL do Rio Grande do Norte desenvolve na região, o Presidente Claudio Moreira para lá se deslocou durante três dias. Foram três dias de intensa atividade que incluíram, até, uma visita à Serra João do Vale, cuja comunidade foi praticamente descoberta e auxiliada há bem pouco tempo, num dos trabalhos de ação comunitária mais significativos e eficientes já realizados pelo MOBRL. Através de filmes e audiovisuais, a realidade local foi mostrada e impressionou a todos quantos a viram na ocasião. A Serra João do Vale vivia praticamente isolada de qualquer coisa próxima à civilização, com os seus habitantes mantendo raros contatos com o mundo adjacente. Entretanto, eram pessoas conscientes da sua situação e que tinham muito a dizer. No início, para chegar lá foi preciso atravessar o rio Açu em canoa e, em seguida, percorrer uma hora de carro a própria caatinga, até alcançar o pé da Serra. Dali em diante não existia mais estrada. O caminho era o das "grotas", com pedras, vegetação cerrada, muitos espinheiros e rampas bem inclinadas. Foram quatro horas serra acima, para



Quase no final do ano, a participação ativa na Semana Educativa de Trânsito. A Secretária-Executiva credenciou alfabetizadores e alunos do MOBRL, para servirem de monitores.

chegar à povoação. Atualmente, graças ao trabalho comunitário desenvolvido pelo MOBRL, a Serra João do Vale já tem estrada para o seu acesso. A Alfabetização Funcional conseguiu, logo de início, alfabetizar quase uma centena de pessoas. Foram implantados, ainda, e com sucesso, os programas de Saúde e de Educação Alimentar. Reunido com o Presidente Claudio Moreira, o Conselho Comunitário já ofereceu um show com elementos locais e fez uma exposição de suas atividades e reivindicações. Dentre elas, uma escola para crianças não atendidas pelo sistema regular de ensino, a ampliação do sistema pré-escolar e a abertura

de novas salas de Alfabetização Funcional. Era tamanha, já, a conscientização da comunidade que, igualmente, foi levantada a necessidade de uma infra-estrutura para o beneficiamento do caju e de outras frutas da região, bem como a construção de barragens para solucionar o problema da

constante falta de água. Essa foi a primeira vez que um representante de um órgão da estatutura do MOBRL se fez presente a uma comunidade tão distante, merecendo, portanto, o destaque e o direito de figurar nesta retrospectiva de 1981.

Outubro

A ativa participação do MOBRL na Semana Educativa de Trânsito de 1981, não se resumiu em elaborar material de divulgação, tomar parte na Comissão Organizadora e ajudar a julgar os cartazes e "slogans" concorrentes aos prêmios. A par dessas e de outras atividades, o MOBRL — através da ASCOM

Assessoria de Comunicação — estendeu e ampliou essa contribuição, participando ativamente dos grupos Educativos de Trânsito, a começar pelo credenciamento, pela Prof. Terezinha Saraiva, Secretária-Executiva do MOBRL, do primeiro Grupo, constituído de alfabetizadores e alunos, que receberam treinamento especial do DETRAN, com a finalidade de repassá-lo não só nas salas de aula, como nas famílias e nas comunidades. Isso, além de mobilizar outros alunos e alfabetizadores para as mesmas tarefas, em suas salas e comunidades. A Semana Educativa de Trânsito que, pela primeira vez ganhou dimensões maiores, teve a sua abertura transformada numa festa para toda a Cidade, com a participação de bandas, corais, grupos de dança, desfiles de carros antigos e incorporação de Patrulhas Escolares de Segurança. Nos outros dias, desenvolveu-se com palestras, exibição de filmes e audiovisuais, implantação de pistas educativas e desfiles, não só no Rio de Janeiro, como nos demais Estados. Na semana seguinte, os correspondentes do "Ação Comum", em todas as COEST/COTER, davam conta do que havia acontecido em suas regiões, cuja programação foi a extensão da Semana da Pátria. A Semana do trânsito de 1981 foi encerrada com solenidade especial, no auditório do Departamento de Estradas de Rodagem, quando foram entregues os Cadernos Pedagógicos Sobre Noções de Trânsito, aos Secretários de Transporte, Educação e Cultura, e ao Presidente do MOBRL, além dos prêmios aos vencedores do concurso "Trânsito é Vida". Todas as demais pessoas e entidades que colaboraram e participaram, também receberam certificados das mãos dos promotores.

O município mineiro de Raul Soares deu o nome de "Dedinho Verde" ao seu pré-escolar porque assim se chamava um menino que adorava a natureza. As crianças do pré também gostam do verde e estão sendo educadas para preservar o meio ambiente.

Por iniciativa da monitora Cleusa da Conceição Araújo e da Comissão Municipal, escolheu padrinhos e madrinhas para as crianças.

Esses padrinhos deram às crianças os

Pré-Escolar em Raul Soares



seus uniformes, sensibilizados por esta cartinha: "Nós vamos nos conhecer dia 12 de agosto às 17 horas na Escola Municipal Manoel Máximo

Barbosa e nesta oportunidade vou receber de suas mãos generosas o meu uniforme e a partir deste dia nós ficaremos amigos".

Além dos uniformes foram distribuídos biscoitos e doces numa festa muito alegre e que emocionou os pais ao verem seus filhos recitando e cantando com muito desembaraço.

Aproveitaram a oportunidade, para uma conversa com as mães, a Supervisora de Área Maria Consuelo Couto e a Encarregada de Supervisão Global, Erly de Sales Rodrigues.

Esse trabalho com as crianças tem recebido apoio do Prefeito Municipal Dr. José Macário.

Feira de Recursos Comunitários: UM SUCESSO

A 1ª FERCO - Feira Regional de Recursos Comunitários - realizou-se em Catanduva (SP). Nela reúnem-se pessoas que exercem qualquer tipo de atividade especialmente voltada para o desenvolvimento comunitário.

Exposições de artesanato, exibição de produtos regionais, apresentação de audiovisuais, informações sobre os programas das diversas entidades integram essa Feira onde os participantes, ligados ou não a alguma entidade, expõem e vendem seus produtos.

O Prefeito de Catanduva, Warley Agudo Romão, sentiu-se muito honrado com a escolha de seu município para sediar o evento.

Na abertura da mostra ele ressaltou o apoio dos demais prefeitos da região, referindo-se, especialmente, ao trabalho que vem sendo realizado pelo Secretário da Promoção Social, Antonio Salim Curiati, ali representado pelo Coronel José Avila Rocha.

A promoção foi coroada de êxito graças, sobretudo, ao grande apoio que lhe foi prestado pelos prefeitos e Comissões Municipais dos 53 municípios participantes.

Vários ex-alunos do PETRA - Programa de Educação Comunitária para o Trabalho - aproveitaram o evento para expor e comercializar seus trabalhos.

O sucesso dessa Feira, coordenada pelos supervisores da região de S. José do Rio Preto, transformou-a numa experiência que, a partir do próximo ano, deverá se realizar em todas as regiões do Estado de São Paulo.

A 2ª FERCO provocou intensa movimentação na cidade de Fernandópolis (SP), onde 40 municípios mostraram seus recursos destinados ao atendimento de vasta clientela.

A abertura oficial da mostra contou com a presença do Coordenador estadual do MOBRAL, Geraldo Faria Rodrigues; do secretário da Coordenadoria do Bem Estar Social da Prefeitura de São Paulo, Wilson Quintela Filho; do representante do secretário de Estado da promoção Social, Rubens Botini; do prefeito de Fernandópolis, Milton Edgard Leão, além de outras autoridades da região.

O objetivo primordial da feira foi divulgar junto à população os recursos existentes e a forma de utilizá-los, além de promover a cultura através da exposição ou venda de artesanato.

Mais de cinco mil peças de artesanato foram expostas nessa Feira que atraiu milhares de pessoas entusiasmadas com os shows ali apresentados por vários grupos: Fanfarra Comunitária Dr. Solon Varginha, Corporação Musical de Fernandópolis, Banda Musical Uirapuru de Palmeira d'Oeste, Conjunto Coração de Viola da Casa da Cultura de Votuporanga, Seresteiro da Saudade de Potirendaba, a dupla sertaneja Irmãos Pedirni e o coral da Velha Guarda de Catanduva.

• • •

MOBRAL FUTEBOL CLUBE estréia em IPOJUCA

A Coordenação Estadual de Pernambuco, com o objetivo de promover maior integração entre seus funcionários, criou um departamento esportivo que vem desenvolvendo atividades junto aos servidores e seus familiares.

Utilizam-se, em geral, quadras de futebol cedidas pelos colégios da capital no horário noturno.

No intervalo para almoço, o ping-pong, damas, xadrez e dominó são jogados no auditório da Coordenação.

Mensalmente é realizado um jogo amistoso com representante de um dos municípios pernambucanos. O 1.º deles ocorreu na cidade de Ipojuca onde se defrontaram as equipes do MOBRAL Futebol Clube e a Associação dos Antigos Escoteiros (ANEI).

Após o jogo, houve um almoço oferecido pelo Presidente da Comissão Municipal, João Honório, e pelo funcionário da Agência Cultural, Josias Cavalcanti.

Enaltecendo a iniciativa, falaram o Presidente e a Encarregada de Supervisão Global - D. Fernanda.

Para encerrar a cerimônia, a Banda de Música da Sociedade Santa Cecília homenageou os atletas com uma valsa.

mobralteca no amazonas



Durante dois meses a MOBREALTECA visitou vários municípios amazonenses.

Em Humaitá, estimulou-se a população a dinamizar os diversos programas que estavam desativados. O resultado superou as expectativas. Além de estruturar-se a Coordenação Municipal, foram formados alguns grupos de teatro amador e conjuntos musicais.

A valorização do artista local e a formação de grupos foram a tônica em todos os municípios visitados.

Em Itaocatiara, a passagem da Mobralteca terminou com uma animadíssima "festa de arraial" e um show do paraense Pinduca, cantor de Carimbó, gênero musical muito apreciado no interior.

As crianças participaram intensamente das atividades de pintura, modelagem, jogos, brincadeiras de roda e teatro de bonecos realizadas nas chamadas "manhãs alegres".

Em Manaus, além de diversos elementos das Comunidades, apresentaram-se grupos de teatro e de música, entre os quais o Grupo Berro D'Água que tem, inclusive, um disco à venda. Seu diretor é o jornalista Plínio Valério, que afirmou ser desejo antigo seu mostrar o trabalho do grupo nos bairros mais carentes, o que a Mobralteca, com todos os seus recursos, tornou possível. O jornalista aproveitou a presença de numeroso público para fazer o lançamento do seu livro Água Barrenta, do qual doou alguns exemplares à "biblioteca da Universidade Volante do MOBRAL".

O cego que você tem em casa poderia estar atrás desta máquina

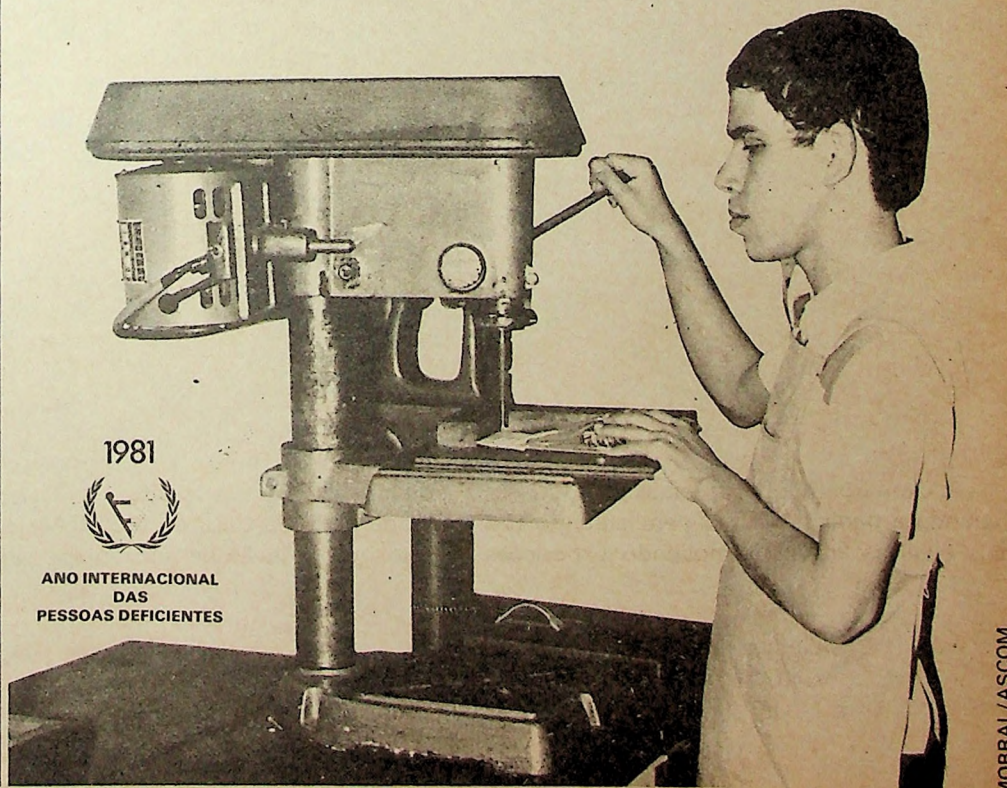
Para isto é preciso que você o encare como um ser humano normal. Sem desfazer de sua capacidade, nem supervalorizar suas aptidões. A Fundação para o Livro do Cego no Brasil e o Mobral querem auxiliá-lo a integrar o cego em sua comunidade. **O primeiro passo para isto é saber quem são os deficientes visuais no Brasil, onde moram, o que fazem e qual o grau de suas deficiências.** Lembre-se: 70% dos casos de deficiência da visão são curáveis, 50% da cegueira é evitável e 100% dos cegos podem ter uma vida quase igual à sua. Preencha o cupom ao lado e remeta para a Fundação para o Livro do Cego no Brasil, Rua Dr. Diogo de Faria, 558 Fone: 549-0611 - São Paulo/SP - 04037

FICHA DE INFORMAÇÃO SOBRE PESSOA DEFICIENTE DA VISÃO

NOME _____
SEXO _____ DATA DE NASCIMENTO _____
NATURALIDADE _____ NACIONALIDADE _____
ENDEREÇO _____ n.º _____ Bairro _____
Cidade _____ Estado _____ CEP _____ Telefone _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC
SECRETARIA DE ENSINO DE 1º E 2º GRAUS - SEPS
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL
FUNDAÇÃO PARA O LIVRO DO CEGO NO BRASIL
SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO



1981



ANO INTERNACIONAL
DAS
PESSOAS DEFICIENTES

RUA de LAZER

vencedores do concurso



A Coordenação Metropolitana do MOBRAL no Rio de Janeiro entregou à direção da Escola Municipal Embaixador João Alves da Fontoura, na Praça das Esmeraldas, no subúrbio de Rocha Miranda, uma biblioteca de mil volumes como prêmio pelo primeiro lugar no concurso Rua de Lazer, realizado durante a última Semana da Pátria, numa promoção do MOBRAL e da Secretaria Municipal de Educação. Participaram do concurso 15 escolas da rede municipal de ensino e os Centros Sociais Urbanos de Santa Margarida e Campinho, ambos em Campo Grande.

Durante a solenidade de entrega do prêmio, os alunos da Escola Municipal Embaixador João Neves da Fontoura mostraram uma representação

sobre as lendas da Amazônia, que foi uma das atividades desenvolvidas durante a Rua de Lazer da Semana da Pátria. No mesmo local foram entregues jogos pedagógicos às Escolas Municipais Castro Rabello, Humberto de Alencar Castello Branco e José de Melo e aos Centros Sociais Urbanos que participaram da promoção. Além disso, várias pessoas da comunidade e entidades que colaboraram com o evento receberam certificados de participação.

ENCICLOPÉDIA

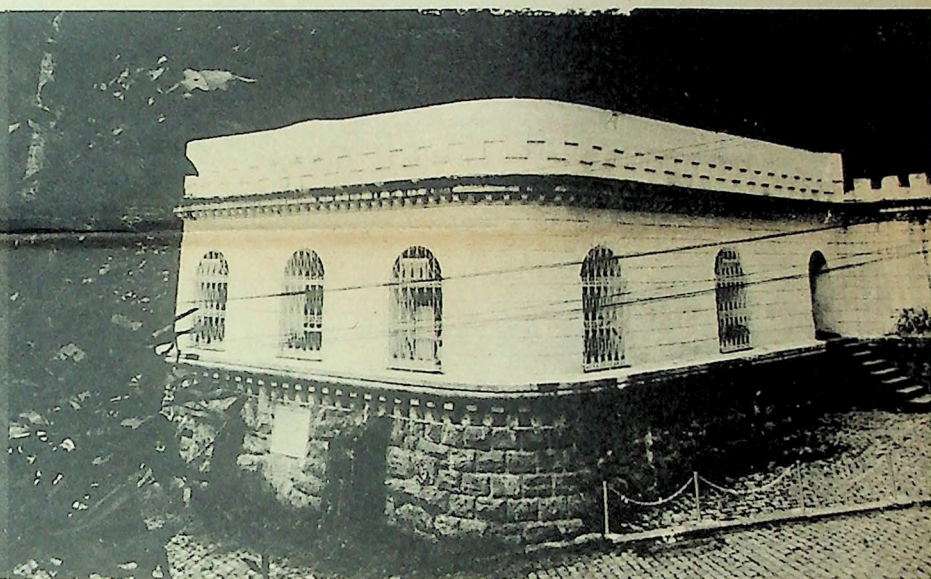
A escola colocada em segundo lugar recebeu uma Enciclopédia Delta de 12 volumes. A entrega do prêmio foi feita aos diretores da Escola Municipal Ary Quintela, na Rua Engenheiro Moreira Lima, 54, na Praça

do Carmo. Na ocasião também receberam jogos pedagógicos as Escolas Municipais Zélia Braune, Olavo Josino e Souza da Silveira e certificados de participação foram entregues a várias pessoas da comunidade e entidades que colaboraram com a promoção. Durante a solenidade, os alunos da escola classificada em segundo lugar apresentaram a Dança das Pipas, uma das atividades realizadas durante a Rua de Lazer.

A comissão julgadora que escolheu essas escolas foi formada por pessoas da própria comunidade.

O julgamento obedeceu aos seguintes critérios: participação da comunidade, de entidades e da escola e criatividade nas atividades desenvolvidas.

Casa do Mobral um posto Atuante



Construído entre 1867 e 1868, o conjunto conhecido como Caixa D'água é uma amostra de arquitetura da época, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN.

Este conjunto, situado no Morro do Inglês, nas encostas do Silvestre, no Rio de Janeiro, servia de depósito e distribuidor de água daquela região, com a capacidade de 4 milhões de litros.

Cercada por exuberante área verde e com um salão para aproximadamente 60 pessoas, a Caixa D'água foi cedida pelo Patrimônio ao MOBRAL, que a vem utilizando, há três anos, como base experimental para todos os seus programas.

A Casa do MOBRAL, como passou a ser chamada a partir de 1978, vem atuando nas mais diversas áreas: promovendo exposições de artes plásticas e reuniões musicais; servindo de palco para apresentações teatrais, exibição de filmes e palestras.

Instalou-se ali um Balcão de Emprego que se constitui numa das iniciativas mais bem sucedidas daquela Casa. Através de contatos com o setor de seleção de pessoal de empresas diversas, firmas construtoras, lojas comerciais, é feito

o levantamento de vagas existentes. Daí surgiu um lema para o Balcão de Emprego: "do faxineiro ao engenheiro". Na verdade, pessoas com as mais variadas qualificações já foram encaminhadas para empregos através desse trabalho do MOBRAL.

A experiência entusiasmou a Rádio Jornal do Brasil que, todas as 2^{as}. feiras pela manhã, faz a divulgação das vagas de emprego oferecidas através da Casa do MOBRAL.

Aproximadamente 50 pessoas por dia atendem a esse chamado, o que é muito significativo numa época de recessão como essa em que vivemos.

Outra atividade muito bem sucedida foi o trabalho com a FEEM — Fundação Estadual de Educação do Menor. Com uma unidade para atendimento a crianças de 0 a 6 anos localizada perto da Casa do MOBRAL, solicitou a esta que, através de sua equipe, apoiasse o trabalho que faziam com as crianças.

A equipe da Casa do MOBRAL começou por passar filmes para as crianças. Seguiram-se apresentações de teatro de bonecos e atividades recreativas simples, aproveitando, especialmente, os brinquedos pedagógicos já existentes na própria unidade da FEEM.

Esta, sensibilizada com a reação das crian-

ças, conta atualmente com musicoterapeutas e recreadores profissionais que ali exercem suas atividades diariamente.

Toda a comunidade do Morro do Inglês passou a colaborar organizando festas e shows de música para as crianças.

O êxito dessa iniciativa provocou um contato com a FEEM da Ilha do Governador, em que a faixa etária dos internos vai dos 14 aos 18 anos.

O Grupo de Educação Física da Cooperativa de Professores de Educação Física, ligado à Casa do MOBRAL, presta grande assistência à unidade da Ilha do Governador, organizando gincanas, atividades esportivas, shows de calouros e, até mesmo, animados bailes semanais.

A equipe da Casa do MOBRAL se desdobra. Junto com algumas Associações de Moradores tem organizado rua de lazer e manhãs de criatividade. Com o SESC e o SENAC, por exemplo, tem organizado cursos diversos que se realizam na própria Casa do MOBRAL.

Enfim, sendo ponto de reunião de pessoas da comunidade e de desenvolvimento dos programas, local de treinamento e sede do balcão de emprego, a antiga Caixa D'água é hoje um eficiente Posto do MOBRAL.

O que vai pelas coordenações

Minas Gerais (Sul)

— O grupo teatral Gaivotas, sob a direção de Luís Alves de Oliveira apresentou um belo trabalho para os moradores de Rio Casca.

Em linguagem simples e direta ele falou sobre folclore, ora apresentando um personagem característico, ora entusiasmado a todos com seu modo de contar histórias de nosso povo.

Sheila, uma aluna da Escola Estadual Monsenhor João Facundo, aos oito anos de idade, foi um dos destaques da festa, dançando e cantando a música "Criolinha".

Sebastião Gomes da Silva (Tatão de Carlota), um repentista, deixou saudades ao sair do palco, dando por encerrado o evento.

Uma dança de roda com crianças de 3 a 5 anos também foi sucesso.

Um excepcional congado com o Grupo Folclórico da Cidade, coordenado pelo Sr. Romão, fez vibrar todo o povo.

— Mais de 1.000 pessoas participaram do III Campeonato de Pipas no município de Santa Rita do Sapucaí.

Realizado em local bem alto, junto à Caixa d'água, o Torneio foi uma promoção de O Jornal, da Prefeitura Municipal e do MOBRAL.

Prêmios foram distribuídos ao papagaio mais bonito, ao mais original e ao que ganhou maior altura nas categorias infantil e adulto.

Espírito Santo

— A sede do Ypiranga Futebol Clube, de Aribiri, Vitória, está sendo utilizada como sala de aula para duas turmas de alunos do bairro que fazem o pré-primário gratuitamente.

A transformação da sede do clube em salas de aula deveu-se a contatos mantidos entre o presidente do Ypiranga, Alcemy Simões, e a Obra Social Frederico Osanan. Esta, por sua vez, conseguiu que se fizesse um convênio entre a Prefeitura de Vila Velha e o MOBRAL, através do qual são pagas as duas professoras do MOBRAL, Natalina Cristina Adão e Regina Célia Telga Silva.

Paraíba

— Com o objetivo de promover o artesanato local, realizou-se a I Feira de Artesanato de Santa Rita, na Praça Getúlio Vargas, no Centro da cidade.

A maioria dos participantes eram alunos do MOBRAL que promoveram a apresentação de grupos folclóricos, venda de comidas típicas, exibição de bandas e palestras.

À abertura da Mostra estiveram presentes o Prefeito Marcus Odilon, a Secretária Municipal de Educação, Sra. Penha Costa, o jornalista Williams Trindade e a Professora Eliane do Nascimento.

São Paulo

— Foi inaugurada nova sede do MOBRAL em Cubatão. De acordo com a presidente da Comissão Municipal, Maria do Rosário Lopes Franco, a nova sede será um Centro Comunitário onde os formandos e seus familiares poderão dedicar-se a diversas atividades, tais como cursos de corte e costura, datilografia, auxiliar de escritório, contabilidade e outros.

Bahia

— A Superintendência do Trabalho - SUTRAB - e o MOBRAL promoveram em Vitória da Conquista os seguintes cursos: eletricitista, arte culinária, corte e costura, manicura, ajudante de cabelereiro, colchoaria, pedreiro, carpinteiro e pintor.

Tal iniciativa encontrou grande receptividade por parte da comunidade que vai, aos poucos, qualificando, cada vez mais, os seus profissionais.

Amazonas



— Realizou-se na Escola Abelhinha, no bairro do Coroado (Manaus), o IV Encontro de Líderes Comunitários.

A programação constou basicamente de: análise de documentos, sistematização dos conteúdos (liderança, formação e organização de grupos comunitários, dinâmica de reuniões), projeção de audiovisuais e exposição sobre os 11 anos de atividades do MOBRAL, especialmente o trabalho que vem sendo realizado na faixa do pré-escolar.

Participaram do Encontro o Governador do Estado, Sr. José Lindoso, a primeira dama estadual Sra. Anine Lindoso, o Secretário de Fazenda Onias Bento e alguns funcionários da Secretaria de Comunicação Social do Governo do Estado, além de representantes dos bairros do Coroado, Santo Antonio, Japiinlândia, Vila da Prata, Compensa, Alvorada, São José e Redenção.

— As Comunidades de Compensa I e Alvorada I decidiram organizar um "Consórcio do Filtro". depois que assistiram a filmes e palestras sobre os perigos a que se expunham usando água de cacimba, muitas vezes, contaminada por infiltração de fossas e esgotos.

As pessoas interessadas contribuem com Cr\$ 250,00 mensais e, a cada trinta dias, são sorteados os filtros entre os participantes.

Mato Grosso Sul

— Visando à consolidação do Plano de Atuação na área do pré-escolar, reuniram-se na Coordenação Estadual a assessora técnica da Coordenadoria do Pré-Escolar do MEC, Professora Mary Paiva de Souza, a Técnica do Setor Pré-Escolar da Secretaria de Estado de Educação, Professora Yve Garcia da Silveira Martinez, além de técnicos do MOBRAL.

Além de divulgar o trabalho que já vem sendo realizado no estado, o encontro levou à decisão de realizarem-se novas reuniões com vistas à definição de mecanismos integrados para a implementação do Programa nos Municípios sulmato-grossenses.

Representaram o MOBRAL na reunião o Coordenador Estadual, professor Orlando Mongelli, o Coordenador Adjunto, Sr. João Batista Sima, o Assistente do Coordenador, Sr. Heriberto Gimenes e, ainda, a Agente Pedagógica e responsável pelo Programa Pré-Escolar, professora Maria Marlene de Lima Almeida.

Paraná

— No município de Planalto, realizaram-se reuniões com os moradores dos bairros Esperança, São Miguel e Barra das Flores com o objetivo de fazer um levantamento de seus problemas e, em conjunto, buscar soluções para os mesmos. Daí, surgiram algumas Associações de amigos e moradores dos bairros e organizaram-se cursos diversos que contaram com a participação, entre outros, da supervisora de Planalto, a jovem Cledi Beatriz Liberde.

Uma peça teatral apresentada pelo Grupo de Realeza contou com a presença de 120 pessoas.

— A Encarregada de Supervisão Global do município de Cafeara - Maria Janasi Bargatti - enviou ao AC a história de Sebastião dos Santos e sua mulher Amélia Tomandon dos Santos.

Casal sem filhos, ambos muito doentes, ele com 72 anos e ela aos 63, vivem hoje felizes graças à ajuda de sua comunidade.

Moravam eles num casebre quase em ruínas, cujo telhado revestido de plástico e medeiras velhas deixava passar a água da chuva e ameaçava ruir a qualquer momento.

Através de mutirão e contando com a colaboração da Prefeitura, os moradores construíram uma casinha em madeira com três cômodos e coberta de telhas, onde Amélia e Sebastião se instalaram confortavelmente e, sobretudo, muito gratos a todos que os ajudaram.

